

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p39-52



ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E O NEOLIBERALISMO NO XXIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

STATE OF KNOWLEDGE ABOUT BRAZILIAN HIGHER EDUCATION
AND NEOLIBERALISM AT THE XXIX BRAZILIAN SYMPOSIUM ON
EDUCATION POLICY AND ADMINISTRATION

ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA EDUCACIÓN SUPERIOR
BRASILEÑA Y EL NEOLIBERALISMO EN EL XXIX SIMPOSIO
BRASILEÑO DE POLÍTICA Y ADMINISTRACIÓN EN EDUCACIÓN

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira¹

Thiago Silva Prado²

Maria Luísa Furlan Costa³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral verificar, segundo as produções científicas mapeadas, como a Educação no Ensino Superior do Brasil tem sido percebida em contextos cada vez mais marcados pelas lógicas neoliberais. Para o cotejamento de resumos expandidos selecionados para essa análise, definimos as categorias: Neoliberalismo; Educação Neoliberal e Política Neoliberal. Assim, o *corpus* de análise deste Estado do Conhecimento é composto por seis resumos expandidos. As considerações finais indicam que as influências do neoliberalismo em nível de Educação Superior materializam-se de diversas formas, por meio das vagas de acesso financiadas pelas políticas públicas educacionais, pela formação que o sujeito que frequenta esse nível de educação recebe, pelas vozes de influência dos organismos multilaterais no contexto de produção dos textos das políticas e ainda, pela precarização das Instituições de ensino públicas em detrimento das particulares.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior. Estado do Conhecimento. Neoliberalismo.

ABSTRACT

This article has as general objective to verify, according to the mapped scientific productions, how Education in Higher Education in Brazil has been perceived in contexts increasingly marked by neoliberal logics. For the comparison of expanded abstracts selected for this analysis, we defined the categories: Neoliberalism; Neoliberal Education and Neoliberal Politics. Thus, the corpus of analysis of this State of Knowledge is composed of six expanded summaries. The final considerations indicate that the influences of neoliberalism at the level of Higher Education materialize in different ways: through the access vacancies financed by public educational policies, by the training that the subject who attends this level of education receives, by the voices of influence of multilateral organizations in the context of the production of policy texts and also by the precariousness of public education institutions to the detriment of private ones.

KEYWORDS

University Education. State of Knowledge. Neoliberalism.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo general verificar, según las producciones científicas mapeadas, cómo la Educación en la Educación Superior en Brasil ha sido percibida en contextos cada vez más marcados por lógicas neoliberales. Para la comparación de los resúmenes expandidos seleccionados para este análisis, definimos las categorías: Neoliberalismo; Educación neoliberal y Política neoliberal. Así, el corpus de análisis de este Estado del Conocimiento está compuesto por seis resúmenes ampliados. Las consideraciones finales indican que las influencias del neoliberalismo a nivel de Educación Superior se materializan de diferentes formas: a través de las vacantes de acceso financiadas por las políticas públicas educativas, por la formación que recibe el sujeto que asiste a este nivel de educación, por las voces de influencia de organizaciones multilaterales en el contexto de la producción de textos de política y también por la precariedad de las instituciones de educación pública en detrimento de las privadas.

PALABRAS CLAVE

Educación superior. Estado del conocimiento. Neoliberalismo.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ensino Superior é um nível de Educação que tem passado por extensivos processos de democratização, caracterizados pela oferta de cursos que principalmente a partir da década de 1990 têm sido regularizados pelos documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), que destacam a predominância de discussões políticas de projetos que focalizam a expansão como estratégia de desenvolvimento social em contexto nacional. Contudo, mesmo com alguns avanços, muito há que se discutir para que a formação superior realmente cumpra com seus propósitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 1996 estabelece em seu artigo 43 as finalidades do Ensino Superior no Brasil, por meio das quais observamos que o ensino, a extensão e a pesquisa são os pilares fundamentais para a organização desse nível de Educação. Para, além disso, notamos a consideração com os aspectos do sujeito, que durante sua formação passa por um processo de construção de aptidões, visando contribuir com suas experiências formativas para prestação de serviços à sociedade.

O contexto de influência em que essas finalidades são desenvolvidas considera a problematização das premissas de organização do Ensino Superior e sua relação com o sistema econômico em vigência. O discurso e a lógica neoliberal, enraizado nos ideários de mercado, acabam interferindo em diversas áreas da sociedade, mas neste artigo focaremos nas questões relacionadas à Educação. Nessa perspectiva, o artigo investiga as discussões que têm sido realizadas acerca do Ensino Superior no Brasil, considerando as premissas do discurso neoliberal, por meio de um levantamento realizado em um evento científico.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo é o de verificar segundo as produções científicas mapeadas, como a Educação no Ensino Superior do Brasil tem sido percebida em contextos cada vez mais marcados pelas lógicas neoliberais, considerando que estas influenciam na organização desse nível de ensino. Para o alcance desta proposta, seis resumos expandidos foram organizados a partir de um evento realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba.

O texto foi organizado em algumas seções, onde primeiramente delinearam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados na construção das reflexões. Em seguida, uma explanação sobre o Ensino Superior e o neoliberalismo, considerando o contexto de influência. Adiante, os dados levantados a partir do Estado do Conhecimento, realizado nos resumos expandidos apresentados em evento e eixo específico direcionado às discussões sobre o Ensino Superior, em uma perspectiva que enaltece a criticidade. Por fim, as considerações finais que demonstram a relevância do estudo realizado, bem como, a contribuição para a área da Educação.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A definição e apresentação do percurso metodológico delineado na construção de uma pesquisa científica, possui caráter fundamental, uma vez que nesse processo delimitamos as predileções de

abordagem mediante o tratamento do objeto de estudo, elencado para o desenvolvimento da análise. Assim, ao apresentar a metodologia que sustenta essa pesquisa, objetivamos elucidar os posicionamentos adotados para que as discussões e os resultados apresentados fossem compreendidos.

Nessa direção, justificamos a iniciativa em construir um Estado do Conhecimento sobre o Ensino Superior no Brasil e o Neoliberalismo, a partir da proposição dessa abordagem, que de acordo com Morosini e Fernandes (2014) é caracterizada por um estudo quantitativo/qualitativo, que descreve a trajetória do objeto de estudo, delimitado a partir do cotejamento da produção científica, considerando as relações contextuais e outros elementos dessas produções, como, por exemplo, datas de publicações e temas focalizados.

Segundo Morosini (2015, p. 102), Estado do Conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área”. Nessa abordagem, as produções de conhecimento materializam-se cientificamente com finalidades variadas o que determinam seus aspectos de caracterização. Livros, dissertações, teses, produções de congressos e periódicos são exemplos de fontes de coletas e análises de dados. Romanowski e Ens (2006) asseveram que a elaboração pressupõe o levantamento das produções acadêmicas apenas de um dos setores de possibilidades de compartilhamento de conhecimentos científicos.

O Estado do conhecimento é definido como “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado, estado do conhecimento” Romanowski e Ens (2006, p. 40).

Logo, ao realizarmos o mapeamento das produções, estávamos construindo uma pesquisa embasada na metodologia de pesquisa científica, a qual denomina-se estado do conhecimento. Esse é o percurso investigativo que nos permite ter uma visão ampla no que diz respeito às discussões produzidas pela comunidade acadêmica e como estão sendo analisados os objetos que norteiam as discussões de nossas pesquisas. Dessa forma, na construção dessa pesquisa é esperado que aconteça um processo de “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área [...]” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.154).

A fonte do mapeamento de dados do presente artigo, portanto, foi organizada pela compilação de um quantitativo de 86 resumos expandidos, apresentados no XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, promovido em 2019, pela Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE), realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba. Os trabalhos foram apresentados por pesquisadores que desenvolvem pesquisas relacionadas ao eixo do evento, o qual envolve discussões sobre Política e Gestão da Educação Superior.

Para realizar o cotejamento e determinação de quais resumos contribuiriam com a proposta de análise objetivada nesse estudo, foram observadas as produções acadêmicas que apresentaram discussões que envolviam uma aproximação da Educação Superior no Brasil com as seguintes categorias: (I) Neoliberalismo; (II) Educação Neoliberal e (III) Política Neoliberal.

Por meio do filtro realizado com as categorias estabelecidas, chegou-se a um montante de seis resumos expandidos, que foram selecionados a partir de uma “leitura flutuante” (MAROSINI, 2015, p. 112), de forma que identificamos a abordagem das categorias temáticas elencadas para a construção desse texto, nas discussões apresentadas pelos autores.

No quadro a seguir encontram-se as principais informações sobre os dados selecionados para as análises:

Quadro 1 – Principais informações das produções analisadas

Nº	Autoria	Título	Categoria
1	COSTA, M.L.F.; BASSO, S.E.O.; OLIVEIRA, D.H.I.;	Expansão do Ensino Superior na esteira do mercado. É isso a democratização?	Neoliberalismo
2	RIBEIRO, R. M. C.	Universidade Pública Brasileira: o discurso dito e o não dito	Neoliberalismo
3	PEREIRA, C. F. G.	Políticas de acesso à Educação Superior nos governos Lula da Silva (2003-2010): A influência do Neoliberalismo e dos Organismos Multilaterais.	Neoliberalismo
4	ZANDONA, I.; ALMEIDA, M. L. P.	Curso de Pedagogia: de onde vem e para onde vai.	Educação Neoliberal
5	FREITAS, F. S. T.; ALMEIDA, M. L. P.; RODRIGUES, D. P.	Internacionalização da Educação Superior: o discurso dos Organismos Multilaterais.	Educação Neoliberal
6	FIGUEREDO, E. C. M.; SANTOS, R. A.; CARDOZO, M. J. P. B.	Educação Superior no Brasil: em foco a privatização e a precarização.	Política Neoliberal

Fonte: organizado pelos autores (2021).

Delineamos a seguinte disposição, partindo dos trabalhos listados,: três resumos na categoria (I) neoliberalismo, a seguir dois na (II) sobre educação neoliberal e na (III) apenas um. Consideramos a relevância de todos os textos apresentados no evento, porém, de forma a elucidar a problemática estabelecida inicialmente, optamos por categorizar e filtrar para assim verificar como a Educação Superior no Brasil tem sido percebida em contextos cada vez mais marcados pelas lógicas neoliberais.

3 NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO

O neoliberalismo é uma corrente de pensamento que possui grande parte de suas concepções de Estado, homem e sociedade no legado político e econômico do liberalismo. Em nosso país, acom-

panhamos as manifestações do neoliberalismo em todos os setores da sociedade, de forma que as organizações dos espaços recebem a influência dessa corrente ideológica. Destacamos que,

No Brasil, o neoliberalismo foi introduzido por meio do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado no período em que Fernando Henrique Cardoso estava na Presidência da República (1995 – 2002), cujas diretrizes inspiraram um conjunto de reformas investido em sua gestão e que permanecem até os dias atuais. (MENDONÇA, 2016, p.102).

De acordo com Moraes (2001), múltiplos significados são atribuídos a esse termo. Tal multiplicidade de sentidos caracteriza o neoliberalismo como uma ideologia que é “uma forma de ver e julgar o mundo social” (MORAES, 2001, p.3). A interpretação das visões subjetivas, políticas e sociais quando em harmonia aos ideais neoliberais tendem a considerar algumas ideias gerais, tais como,

Privatizar empresas estatais e serviços públicos, por um lado; por outro, desregular, ou antes, criar novas regulamentações, um novo quadro legal que diminua a interferência dos poderes públicos sobre os empreendimentos privados. (MORAES, 2001, p. 18).

No entendimento de Koga e Guindani (2017), o neoliberalismo enquanto ideologia responsável por um discurso endossado pela lógica atual de organização econômica tornou-se o principal responsável por buscar saídas às crises geradas pelo sistema capitalista e suas anormalidades. As saídas são muitas vezes, estratégias políticas amplamente articuladas em *think-tanks* neoliberais e, até mesmo, intervenções jurídicas.

Para Moraes (2001), compreender as formas de condução da realidade sob a ótica neoliberal é considerar que os cenários da realidade econômica, social, em todos os campos que o constitui, carecem de um contínuo ciclo de diagnóstico, prognóstico e terapêutica. Na perspectiva do autor, os diagnósticos ocorrem por meio do exame de uma adversidade no cenário social, relacionados ao primeiro momento de atuação dos preceitos neoliberais. É então instituído, nesse sentido, um mal estar generalizado a respeito do tema focalizado. Não propicia possibilidades significativas de considerar as fragilidades existentes, contudo, não mede esforços a fim de apontá-las com agressividade.

Os prognósticos de uma análise neoliberal, considerando os diagnósticos realizados em um primeiro momento, continuam a contribuir com a ideia de impregnar “[...] a difusão de uma ideologia do consenso, na qual se disseminava a ideia de não haver outro mundo possível” (KOGA; GUINDANI, 2017, p. 89). Nessa perspectiva, os discursos da necessidade de “remédios amargos, mas indispensáveis” (MORAES, 2001, p. 35) no que tange a validação de estratégias políticas de cunho neoliberal são endossadas a partir do consenso disseminado.

Então, desenhado esse cenário, por meio de argumentos que constroem um caminho que parece não haver outra saída a não ser cortar o mal pela raiz, é que a terapêutica neoliberal materializa-se em uma perspectiva de reformar tudo o que for possível, com a finalidade, principalmente de alinhar as influências de um diagnóstico e prognóstico apocalíptico com a única saída possível, pelo menos na concepção neoliberal. Nesse sentido,

Há toda uma produção ideológica com a função de afirmar um pensamento único, trazendo a ideia de uma solução única para a crise. Essa ideologia, se traduz em palavras tais como: **globalização, Estado mínimo, reengenharia, reestruturação produtiva, sociedade pós-industrial, sociedade pós-classista, sociedade do conhecimento, qualidade total, empregabilidade**, entre outras. (KOGA; GUINDANI, 2017, p. 90 – grifo nosso).

É assim que, acompanhamos nesses últimos anos a adoção de intensas manobras neoliberais acontecendo em diversos núcleos da sociedade, muitas vezes com a anuência da comunidade mais expressiva de corpo social, incapaz de problematizar tais movimentações. O clamor por menos participação do Estado, se instaura manipulado pelos grandes detentores do capital, aqueles que realmente se beneficiam da precarização do serviço público, abrindo possibilidades de atuações para a obtenção de mais lucro com a iniciativa privada.

Mendonça (2016), ao discutir a influência do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras, destaca que a percepção de aplicação desse ideário em cenário brasileiro é observada principalmente a partir da adoção de influências das agências multilaterais, essas que foram criadas em virtude da grave crise do capitalismo, após a Segunda Guerra mundial a fim de que o mesmo não ruísse. São considerados os documentos por elas produzidos como vozes de influência na manutenção e produção de textos políticos educacionais no Brasil, que ao considerar tais influências delinea ajustes às exigências do neoliberalismo.

Na década de 1990, as políticas educacionais brasileiras pensadas para o atendimento de demandas da sociedade, foram também elaboradas a partir dos pressupostos teóricos-conceituais do neoliberalismo. Compreendos a educação como um bem público de direito e para essa corrente ideológica, “é importante a privatização do direito, pois considerada a democracia prejudicial aos interesses do mercado” (SILVA; FONFOCA, 2021, p. 310).

No campo educacional, a retórica neoliberal pode ser observada na adoção de conceitos e termos que materializam as políticas educacionais que norteiam a organização da educação. Dessa forma,

[...] qualidade total, modernização da escola, adequação do ensino à competitividade do mercado internacional, nova vocacionalização, incorporação das técnicas e linguagens da informática e da comunicação, abertura da universidade aos financiamentos empresariais, pesquisas práticas, utilitárias, produtividade, essas são as palavras de ordem do discurso neoliberal para a educação (MARRACH, 1996, p. 1).

Gentili (1996) ao discutir a Educação e o neoliberalismo, retoma a lógica que sustenta o pensamento neoliberal e a aproxima das questões de organização educacional. Assim, o autor assevera sobre a interpretação e aceitação de um novo imaginário social, que trata do desenvolvimento de um senso comum previamente estabelecido para a Educação, mediante o contexto neoliberal de realizar um diagnóstico, prognóstico e sugerir uma única e amarga terapêutica.

Dessa forma, o senso comum de aceitação na sociedade é construído a partir do diagnóstico neoliberal de que “a escola funciona mal porque foi amplamente estatizada” (GENTILI, 1996, p. 13). O prognóstico é de que há a necessidade de

[...] realização de uma profunda reforma administrativa do sistema escolar orientada pela necessidade de introduzir mecanismos que regulem a eficiência, a produtividade, a eficácia, em suma: a qualidade dos serviços educacionais. (GENTILI, 1996, p. 13).

E a terapêutica assinalada como caminho único é de que para o aprimoramento do que está posto, no ideário neoliberal que a “educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança” (MARRACH, 1996, p. 01). Isso indica adoção às formas de competição, formação para a reprodução e transmissão de conhecimentos que contribuem com a consolidação do senso comum que valida a realidade simbólica, ou seja, a maneira de interpretar a vida real sob o viés neoliberalista.

Dessa forma, buscamos compreender a partir da análise dos trabalhos apresentados, quais os direcionamentos das discussões de um evento promovido pela associação que viabiliza espaços de compartilhamento de conhecimentos cientificamente produzidos por pesquisadores da área. O Estado do Conhecimento aproxima pesquisadores e temas no sentido de que um olhar atento a produção publicada anteriormente corrobora com as pesquisas atuais e futuras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: ENSINO SUPERIOR E NEOLIBERALISMO

Ao considerar o neoliberalismo como corrente ideológica, presente nas tomadas de decisões contemporâneas, descreveremos a seguir, como os pesquisadores que publicaram pesquisas no XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, promovido pela Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE), desenvolveram suas discussões. Para isso, cabe ressaltar que realizamos, como já exposto anteriormente, uma seleção de textos que abordaram (I) Neoliberalismo; (II) Educação Neoliberal e (III) Política Neoliberal.

É pertinente destacarmos que a análise dos trabalhos categorizados, permeiam a compreensão de quais caminhos a ciência a respeito do tema “Ensino Superior e Neoliberalismo”, vem percorrendo no recorte do evento proposto. Assim, buscamos corroborar com o delineamento de conhecimentos ainda não vislumbrados a partir da temática, bem como, evidenciar resultados e reflexões amplamente discutidas nesse cenário.

Costa, Basso e Oliveira (2019), destacam que o Ensino Superior no Brasil foi criado antes mesmo do Ensino Fundamental. A partir de influências de projetos políticos neoliberais, seguindo o princípio de Estado Mínimo, poucas vagas foram destinadas ao Ensino Superior público, enquanto que o fortalecimento de programas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), contribuíram com a ampliação e manutenção de vagas nas Instituições de Ensino (IES) privadas.

As autoras destacam ainda, que ao perceber esse contraponto no que diz respeito ao número de vagas nas IES privadas em relação às públicas, demonstra a “liberação do campo da educação superior para o mercado com o ajuste neoliberal” (COSTA; BASSO; OLIVEIRA, 2019, p. 300). Sendo assim,

a problemática que norteia esse resumo é se a expansão do Ensino Superior condiz com os processos de democratização de acesso ou abertura e aproximação aos princípios neoliberais.

No resumo apresentado por Ribeiro (2019), a autora propôs uma análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 27 Universidades Federais do Brasil, a fim de analisar quais os desafios frente às dimensões do desenvolvimento a partir das políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, considerando o compromisso social do Ensino Superior.

A partir da análise das categorias nos PDI, a autora concluiu que:

O valor atribuído ao **conhecimento não precisa** ser preponderantemente o **valor econômico** e que a **universidade que queremos não precisa ser** necessariamente **uma empresa com valores únicos do mercado e princípios únicos do neoliberalismo** (RIBEIRO, 2019, p.348 – grifo nosso).

Pereira (2019) apresenta em seu resumo a influência dos organismos multilaterais nas políticas de acesso à Educação Superior no Brasil, no período dos governos Lula da Silva (2003-2010). De acordo com a autora, esse governo posicionou-se com propostas e um sistemático esforço na garantia de políticas sociais e da diminuição das desigualdades. Contudo, na contramão dessas ações, criaram medidas que privilegiaram e estimularam a iniciativa privada, o que caracterizou a ininterrupção de adoção dos dogmas neoliberais.

Há nessa continuidade uma tensão de forças no bojo das políticas de acesso à educação superior no Brasil. Ao passo que, sem deixar de enaltecer as políticas de acesso que oportunizaram a democratização no período do governo estudado, deve se considerar as influências dos Organismos Internacionais na promoção de agendas que “condicionam às imposições da perversa lógica do capital acima de tudo e de todos” (PEREIRA, 2019, p. 132). A caracterização dessa assertiva demonstra o quanto o neoliberalismo em sua evidente influência ao social pode ser perverso.

O estudo apresentado por Zandona e Almeida (2019) questiona a finalidade do curso de Pedagogia em contexto neoliberal. Na premissa das finalidades, as autoras levantam duas inquietações em contraposição, a primeira sobre preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho e a segunda sobre prepará-los para exercerem um papel social de cidadãos profissionais. Em suas considerações, após terem historiado sucintamente o processo da organização da formação dos professores e o curso de Pedagogia, indicam uma “acentuação aguda na prática docente baseada em modelos e ‘cartilhas’ prontas, prática extremamente alinhada com uma educação neoliberal [...]” (ZANDONA; ALMEIDA, 2019, p. 216).

Freitas, Almeida e Rodrigues (2019), apresentaram um resumo expandido que tratou sobre o discurso dos organismos multilaterais nos processos de internacionalização da Educação Superior, com a premissa de que as relações internacionais, quando desenvolvidas em contexto neoliberal, tornam-se vulneráveis ao alinhamento dessa corrente de pensamento. A principal reflexão realizada indica que a partir da análise feita nos documentos examinados, os discursos predominantes são aqueles que enfatizam “tanto a mercantilização, quanto a redução das responsabilidades do Estado sobre a educação, possibilitando espaço para a atuação do setor privado” (FREITAS; ALMEIDA; RODRIGUES, 2019, p. 386).

A pesquisa desenvolvida por Figueredo, Santos e Cardozo (2019), evidencia a Educação superior no Brasil, com enfoque para o processo de privatização e precarização do setor público, ações que de acordo com o resumo ganham forma e se intensificam a partir de um processo articulado às políticas internacionais que enaltecem a lógica neoliberal. Dados apresentados pelas autoras demonstram que em um período de 2013 até 2016 o número de IES particulares no Brasil é consideravelmente maior do que o número de públicas. Por isso, faz-se necessário “continuar colocando a Educação Superior Pública no centro das discussões, mobilizações e reflexões conscientes” (FIGUEREDO; SANTOS; CARDOZO, 2019, p. 188), para que políticas públicas educacionais sejam propostas com a intenção de atender as demandas sociais que o setor privado não alcança.

As análises dos resumos expandidos que realizamos em nosso estudo possibilitaram verificar que no evento estudado, algumas das discussões apresentadas sobre o Ensino Superior, abarcaram o contexto de organização econômica e social em que vivemos, ao considerar a escrita e produção de conhecimento que envolveu também a corrente ideológica que está posta nessa fase do capital. O neoliberalismo presente nas discussões dos trabalhos apresentados no evento, evidenciam os princípios de organização de uma sociedade que cada vez mais demanda um olhar atento sob as influências do campo econômico em detrimento de viabilizar as oportunidades no campo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do artigo foi a de realizar um mapeamento, considerando os caminhos metodológicos do Estado do Conhecimento, com a finalidade de identificar como a Educação no Ensino Superior do Brasil tem sido percebida, levando em conta que possivelmente influenciam na organização desse nível de ensino. Destacamos que estudos dessa natureza tornaram-se fundamentais no sentido de que, corroboram com as percepções de como o campo acadêmico está compartilhando suas tendências de estudos e propensas inferências, acerca de um determinado objeto de estudo.

Por meio da seleção dos resumos expandidos apreciados, que trouxeram importantes discussões que vociferam proximidades e desafios do Ensino Superior no Brasil e o contexto neoliberal, pudemos ter alguns exemplos de como essa relação é percebida pelos pesquisadores. Algumas considerações relevantes são de que, ao perceber e discutir esse nível de educação, a partir das influências do neoliberalismo, os autores desenvolveram uma aproximação à realidade, o que indica o compromisso em discutir educação à luz da perspectiva macro de análise.

Nesse contexto, a seleção dos seis resumos expandidos, que foram apresentados pelos seus respectivos autores no XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, promovido em 2019 pela Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação apreciados nessa pesquisa, possibilitou constatar que o cenário neoliberal, influencia as formas de organização do Ensino Superior no Brasil.

Essa influência acontece principalmente quando este nível de ensino atende às imposições de mercado. Vejamos alguns exemplos levantados a partir da apreciação dos resumos expandidos. A pri-

meira influência está relacionada à questão de acesso ao Ensino Superior. Pois, apesar de haver uma ampliação a esse acesso, isso acontece por meio de programas e políticas públicas educacionais de Estado, tais como FIES e PROUNI, que corroboram com o crescimento e oferta de vagas em Instituições de ensino particulares, que são possibilitadas a partir do financiamento público.

Ou ainda, quando verificamos nas produções científicas, qual formação o sujeito que está frequentando o Ensino Superior está recebendo, no sentido de que práticas cada vez mais esvaziadas de conteúdos teóricos têm sido aplicadas, com o intuito de promoção de uma formação prática e que atenda aos pressupostos do mercado de trabalho, para que esse sujeito formado em nível superior esteja habilitado principalmente a reproduzir os ensinamentos da graduação.

Destarte, como podemos perceber as análises trazidas sob a ótica dos resumos expandidos apreciados nesse estudo, as influências do neoliberalismo em nível de Educação Superior, materializam-se de diversas formas: por meio das vagas de acesso financiadas pelas políticas públicas educacionais, pela formação que o sujeito que frequenta esse nível de educação recebe, pelas vozes de influência dos organismos multilaterais no contexto de produção dos textos das políticas e ainda, pela precarização das Instituições de ensino públicas em detrimento às particulares.

Contudo, apesar de percebemos influências significativas do ideal neoliberal no Ensino Superior de nossa contemporaneidade, pensamos ser necessário que essas aproximações sejam amplamente compartilhadas para que a sociedade compreenda o movimento da Educação nesse nível de ensino. Ao passo que, mobilizações de pesquisadores e sociedade civil direcionem-se aos caminhos de diálogos que promovam a exaltação da Educação que acreditaremos sempre ser um bem-público e de direito de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394**, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2021.

COSTA, Maria Luisa Furlan; BASSO, Silvia Eliane de Oliveira; OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de. Expansão do Ensino Superior na esteira do mercado. É isso a democratização? Simpósio de Política e Administração da Educação, 29, 2019, Curitiba. Política e gestão da educação superior - Série **Anais [...]** Brasília: Anpae Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2019. v. 3. p. 298-302.

FIGUEREDO, Eweny Cristina Moraes; SANTOS, Regiane Andrade dos; CARDOZO, Maria José Pires Barros. Educação Superior no Brasil: em foco a privatização e a precarização. Simpósio de Política e Administração da Educação, 29, 2019, Curitiba. Política e gestão da educação superior - Série **Anais [...]**, Brasília: Anpae Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2019. v. 3. p. 184-188.

FREITAS, Silmara Terezinha de; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; RODRIGUES, Diego Palmeira. Internacionalização da Educação Superior: o discurso dos organismos multilaterais. Simpósio de Política e Administração da Educação, 29, 2019, Curitiba. Política e gestão da educação superior - Série **Anais [...]**, Brasília: Anpae Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2019. v. 3. p. 382-386.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. **Escola SA: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, p. 9-49, 1996.

KOGA, Yáscara Michele Neves; GUINDANI, Evandro Ricardo. Educação e neoliberalismo: interferências numa relação tirânica. **Revista Simbiótica**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2017.

MARRACH, Sonia Alem. **Neoliberalismo e educação**. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56. Disponível em: <http://portal.iadebrasil.com.br/pos/biblioteca/alfabetizacao-letramento/modulo1/pdf/3%20Neoliberalismo%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MENDONÇA, Camila Tecla Morteau. **O Estado do conhecimento na educação superior a distância e a intervenção dos organismos internacionais nas políticas públicas (2001 a 2014)**. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2016.

MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo - de onde vem, para onde vai?** 2001. Disponível em: https://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2012/01/livro_neoliberalismo.pdf Acesso em: 8 ago. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, Marília. Estado do Conhecimento e questões do campo científico. **Educação Santa Maria**, v. 40, n. 11, p. 101-116, 2015.

PIRES, Valdemir. **Ensino superior e neoliberalismo no Brasil: um difícil combate**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NhSTnBCbM5MXzLxndFLHZpG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 ago. de 2021.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. Universidade Pública Brasileira: o discurso dito e o não dito. Simpósio de Política e Administração da Educação, 29, 2019, Curitiba. Política e gestão da educação superior - Série **Anais [...]**, Brasília: Anpae Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2019. v. 3. p. 344-348.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SILVA, Tatiana Oliveira Couto.; FOFONCA, Eduardo. **Neoliberalismo, terceira via e o gerencialismo na gestão educacional: (des)caminhos do investimento em educação pública no Brasil.** educação, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 306–317, 2021. DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p306-317. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8379>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ZANDONA, Izanir; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. Curso de Pedagogia: de onde vem e para onde vai. Impócio de Política e Administração da Educação, 29, 2019, Curitiba. Política e gestão da educação superior - Série **Anais [...]**, Brasília: Anpae Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2019. v. 3. p. 213-216.

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), linha de pesquisa em Políticas e Gestão em Educação. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), linha de pesquisa em Políticas e Gestão em Educação (2020). Especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), (2018) e Metodologias e Técnicas de ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), (2015). Graduada em Letras - Português/Inglês pela Faculdade Global de Umuarama (FGU), (2013) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), (2020). E-mail: oliveira.dayanehorwat@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4804-3697>

2 Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Ensino pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), possui MBA em Gestão de Pessoas e Marketing pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá - (UEM), especializações em Educação - Gestão e Docência no Ensino Superior à Distância (UNIFAMMA), Educação Especial e Neuropsicopedagogia (UNIFAMMA) e graduação em Administração também pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA). E-mail: prof.thiagoprado@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7462-2481>

3 Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Maringá (1990), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (1997) e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mlfcosta@uem.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4286-5892>

Recebido em: 25 de Novembro de 2021

Avaliado em: 10 de Dezembro de 2022

Aceito em: 10 de Dezembro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA

